NUMERO 5:616—Quarta-feira, 9 de janeiro de 1907.

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

ADMINISTRADOR
R. DE VILHENA

EDITOR
MANUEL ANTONIO

Redacção, Adm. e Officinas
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegraphico:
CAMPEÃO—AVEIRO

ANNO 55.º — Fundador: Manuel Firmino d'Almeida Maia

ASSIGNATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: anno, 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União Postal, mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, accresce a importancia com ella dispendida. A assignatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

IMPRESSO EM PAPEL DA FABRICA DE VALLE MAIOR

PUBLICAÇÕES—Correspondencias particulares, 60 reis por linha. Annuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do sello, 10 reis. Annuncios permanentes contracto especial. Os srs. assignantes gosam o previlegio de abatimento nos annuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Accusa-se a recepção e annunciam-se as publicações de que á redacção seja enviado um exemplar.

AVEIRO

Seminario de Beja

Carlos IV perdoando ao principe das Asturias, seu filho, um crime de rebellião, exclamou: «La voix de la nature désarme le bras de la vengeance.» Sem duvida; o perdão é digno de todas as almas nobres porque é filho do christianismo.

O perdão é a vingança de corações magnanimos; o passado está saturado dos brilhantes feitos em que elle predomina e que surge radiante no sanguinolento drama do Calvario, na crença dos Vedas, nas seitas de Souryastára e nas immolações dos Khonnds.

Mas o perdão nem sempre é virtude; o castigo muitas vezes impõe-se por justiça.

Os factos occorridos no seminario de Beja são d'isto um testemunho tanto mais eloquente quanto é certo que esses factos estão sendo motivo d'um enormissimo escandalo.

Realisou-se o que sempre previmos: o seminario está fechado até ao dia 20 com detrimento para os alumnos. O tempo lectivo, que tão pequeno é, tem sido já interrompido por duas vezes. O sr. vigario pro-capitular com o seu perdão tem prejudicado os seminaristas que cumpriram o dever de obediencia ás auctoridades internas, mas hade ter, por fim, de expulsar os indignos como satisfação á sua propria consciencia.

Para seminaristas que juram por *honra da mãe* não voltar ao seminario emquanto alli estiverem as mesmas auctoridades e que passados dias quebram o juramento para tentarem nova revolta com o fim de matar; para seminaristas que trazem de ha muito planeada a depreciação dos rev.os Anças por versos nojentissimos; para seminaristas renitentes no crime; para seminaristas que são incapazes d'arrependimento, não pode haver perdão.

E sua ex.ª, o sr. vigario-pro-capitular, concedeu-o.

«A sua bondade, diz a illustrada *Folha de Beja* de 13 de dezembro, pode prejudical-o; pode-lhe trazer horas amargas, no momento em que o perdão desabroche em fructos damninhos.»

Não se fizeram esperar muito, porque a 18 do mez passado fechou o seminario, que, agora, como diz a *Palavra* de 21 de dezembro ultimo, «com taes seminaristas não é seminario,—é uma caserna de indisciplinados.»

Ha alli estudante que, não podendo obter uma medalha por algum feito heroico, quiz enodoar toda a sua vida, se é que já não estava vilipendiada pelos ruins sentimentos que o caracterisam. Mas todos os revoltosos afinam pelo mesmo diapasão; taes como a hiena não poderam por muito tempo soffrear o instincto do mal que os vitalisa e eil-os abocanhando caracteres aureolados pela virtude.

Os irmãos Anças têm sabido elevar-se pelos preclarissimos dotes do coração que os exhornam e nunca poderiam contar com a ingratidão. Apontem-lhes os seus erros, mas de fronte levantada. A estes responderão; mas para os que descem á infamia e á calumnia, ha o desprezo.

Não podemos crer que o seminario esteja fechado por algum motivo futil que nada justificaria. Será para se proceder a um inquerito rigorosissimo? Apurem-se responsabilidades; os revoltosos, indignos de perdão, nunca mais deveriam ter transposto as portas do seminario e até deveriam ser escorraçados da sociedade. Dê-se a todos o merecido castigo.

O sr. vigario-pro-capitular cumpre um dever fazendo justiça.

«Renoncer á sa liberté c'est renoncer á sa qualité d'homme», diz J. J. Rousseau; e ninguem pode castigar os indisciplinados como a auctoridade superior d'um estabelecimento d'esta natureza.

Será bom que decline as responsabilidades para quem de direito as deve ter e não as queira sobrepor em si, que são tremendas. Abrigar odios mesquinhos para realisar ambições não é proprio de quem se orgulha de ser virtuoso e bom.

Justiça e sempre justiça é o que pedimos pela rasão. Faça-se aquella e esta será um incentivo poderoso para a boa ordem que se reclama portas a dentro d'aquelle seminario.

ESCOLA NORMAL D'AVEIRO

As minhas transferencias

V

Antes de continuar

São bastantes as cartas que me teem sido enviadas por amigos meus, alguns dos quaes ex-alumnos da escola, actualmente professores em exercicio, offerecendo-se para incondicionalmente me acompanharem na lucta que emprehendi e que tenho fé em vencer, mostrando-se ao mesmo tempo admirados pela brandura com que vou apreciando esses factos de «caracter revoltante, que são uma baixissima vergonha para essa *escola* em decadencia!»

Relativamente á primeira parte, agradeço do fundo d'esta alma que os mandões de aldeia reles tentam dilacerar, o que não conseguirão; á segunda apenas respondo a esses estimados amigos que não é proprio da minha indole o ataque violento, embora n'esta questão elle fosse bem preciso.

A minha intenção não é *offender* a horda de sicarios, que teem apunhalado a minha vida official: tento apenas descrever resumidamente os factos que deram origem a que esses politicos de titulos comprados com o sangue dos pobres, me tenham infamemente perseguido, em beneficio d'outros tão delinquentes como elles.

A minha situação moral não me permitte que desça á baixeza de procurar no «diccionario dos libertinos» os termos apropriados á sua exhibição. E francamente seria até elevar a corja, apresentando-a ao publico tal qual é.

Não, meus amigos: não desço até ahi. Continuarei na marcha tranquilla que encetei, e que espero finalisar sem ter de manchar as luvas, atirando-as ás faces sem vergonha d'esses politiqueiros de *arroz de papagaio*, que mostram os seus titulos de nobreza perseguindo injustamente um professor com diploma em beneficio de um intruso, que nunca chegará a têl-o.

Se não causassem asco, despertariam dó.

Se não estivesse de ha muito conhecida a sua falta de nobreza, bastaria este facto para a deixar bem firmada.

Quando um *pandilha da moda* tem de descer na escala politica até ao degrau de uma perseguição tão mesquinha, põe desde esse momento em evidencia a «invertida» equação do seu X esfarrapado.

O seu valor resalta immediatamente do mais *perfeito ignorante*.

E' egual a O.

Feitas estas ligeiras considerações, que são a manifestação completa do meu profundo despreso pela corja que invadiu a cidade, vou continuar a minha pacifica jornada, que levarei até á queda da vergonhosa *escola*, onde campeia desenfreada a immoralidade. Ou eu morrerei antes.

Duarte M. da Costa.

Agradecimento

Com verdadeiro jubilo publicamos hoje o agradecimento que o nosso venerando prelado, sr. Bispo-conde, dirige aos que se interessaram pela sua saude durante a gravissima doença que ha mezes o acometteu e que a todos por tanto tempo tão sobresaltados trouxe, pois elle testemunha bem que se sua ex.ª rev.ma está completamente restabelecido, como ainda ha dois ou tres dias pessoalmente vimos:

Aprouve a Deus Nosso Senhor que fossemos visitado por uma longa e grave doença, que por algumas vezes nos teve ás portas da morte, sem duvida para experimentar a nossa fé e resignação christã grande, porém, foi sempre a esperança que tivemos nas muitas promessas feitas por nós, por nossa familia e por muitos dos nossos amados diocesanos á Santissima Virgem, e muita a confiança que depositamos na eminente perícia e nunca esquecido zelo dos distinctissimos facultativos e lentes da universidade, senhores doutores Daniel Ferreira de Mattos e João Jacintho da Silva Correia.

E agora que a Providencia Divina quiz que regressassemos da nossa casa de Carregosa, onde fomos convalescer, ao governo da nossa diocese, principiamos a fazer, como era dever nosso, algumas visitas de agradecimento pelo muito que todos se interessam por nós, a principiar pelo nosso ill.mo e rev.mo cabido, que nos commoveu até ás lagrimas, com o sumptuoso *Té-Deum*, que celebrou pelas nossas melhoras, e a que vieram assistir de perto e de longe tantos dos nossos r. parochos, e grande infinidade de pessoas de todas as classes sociaes, nós sentimos não podermos entrar em todas as casas d'esta nossa cidade episcopal ainda as mais pobres, para significarmos a todos quanto lhes somos agradecido, pois que ainda agora, quando passamos pelas suas ruas, nos dão evidentes signaes de satisfação pelas nossas melhoras.

Mas, não nos sendo isto possivel, pedimos a todos que nos desculpem e que não levem a mal a falta de visitas nossas, porque estão todos no nosso coração do mesmo modo para a vida e para a morte.

E quanto não deviamos alongar aqui tambem o nosso agradecimento, não só para muitas pessoas da nossa querida diocese, mas tambem para muitas outras de muitas partes do paiz, e até para algumas de fóra d'elle, embora sem merecimentos alguns nossos?

A sua majestade el-rei, a sua majestade a rainha, a sua majestade a senhora D. Maria Pia, a suas altezas, e tantas pessoas da sua côrte, e a muitos dos seus ministros, e outras pessoas d'aquella cidade, renovamos aqui de novo os nossos agradecimentos, e constante gratidão: — á ex.ma nunciatura apostolica n'esta côrte, que tantas bondades se dignou de ter para comnosco. — aos nossos r. parochos e seus freguezes pelo muito que pediram por nós em muitas das suas cidades, villas e aldeias: á imprensa d'esta cidade e de fóra: —aos conventos da nossa diocese, onde eram constantes as orações em nosso favor,—e finalmente aos nossos queridos e muito estimados vizinhos e patricios de Carregosa, de Oliveira d'Azemeis e mais terras circumvizinhas, pelo muito que uns pediram por nós na nossa capella da Senhora de Lourdes, e pelo que outros fizeram na nossa volta pela primeira vez á nossa casa e pela extrema bondade com que a ill.ma camara e muitas outras pessoas ali os acompanharam.

Consignamos aqui a todos de novo as profundezas da nossa gratidão e reconhecimento; e nos poucos dias de vida que a Providencia Divina ainda nos conceder, jámais deixaremos de pedir por todos com aquelle fervor que o nosso coração exige, e que não podemos deixar de ter para quem tanto nos tem captivado.

Coimbra, 19 de dezembro de 1906.

Manuel, *Bispo-conde.*

Theatro «Aveirense»

No proximo domingo haverá no nosso theatro um espectaculo em beneficio da benemerita «Companhia dos bombeiros-voluntarios» d'esta cidade por uma companhia que actualmente se encontra entre nós, sendo o producto do mesmo espectaculo destinado a á compra de mangas para a mesma companhia.

Como é de todo o ponto sympathica a generosa a offerta da companhia, é de prever que o bom povo de Aveiro não deixe de ir assistir áquelle espectaculo.

Pela instrucção

Está aberto concurso para o logar de professor-ajudante da escola do sexo masculino de Sobrado de Paiva, concelho de Castello de Paiva.

PAPEIS VELHOS

Sob esta epigraphe publicaremos d'hoje em deante differentes artigos e poesias que se encontram dessiminadas por antigos jornaes do paiz, a maioria dos quaes são verdadeiras joias litterarias ou noticias de transcendente interesse, tudo quasi desconhecido para a maioria de quem hoje lê, pois são já da maior raridade as publicações onde primeiro vieram á publicidade.

O artigo que hoje publicamos diz respeito ao dr. Luiz Cypriano, cuja memoria é e será sempre venerada em Aveiro. Foi publicado no *Ecco-popular*, em março de 1357, por occasião do fallecimento d'aquelle venerando e respeitabilissimo medico, e segundo o testimunho auctorisado de Sampaio, foi escripto por Manuel Passos:

«Portugal acaba de perder um dos homens mais venerandos d'esta época. Podiamos talvez chamar-lhe o Nestor dos homens de bem e dos liberaes deste paiz.

Uma vida de mais de oitenta annos, consagrada á virtude, á liberdade e á humanidade, são os titulos com que o varão proeminente se apresenta perante a historia. São os titulos com que o justo se apresenta diante de Deus.

Este homem chamava-se *Luiz Cypriano de Magalhães!*

Nos tempos que hão de vir, quando os portuguezes quizram citar a seus filhos o nome d'um homem, que, pelo exemplo da sua vida, os encaminhe á virtude, á probidade e á humanidade — será este nome de *Luiz Cypriano* o primeiro que sairá da bocca de todos os paes affectuosos.

Este nome não tem que invejar aos nomes de *Fossion*, *Aristides*, *Socrates*, *Howard*, *Penn*, e *Dupont*.

Quando o partido progressista em 1834 victoriava nas ruas do Porto o rei libertador, seu amigo e e seu general, e no collegio eleitoral da provincia na egreja de Santo Eloy, votava firmemente pela liberdade, para mostrar que no seu coração e na sua idéa ella devia assentar sobre a base inconcusa da moralidade, — por uma feliz inspiração poude consagrar este generoso pensamento e sentimento, elevando á presidencia do brilhante collegio eleitaral da pravincia do Douro o homem que era ao mesmo tempo o maior idólatra da liberdade e o sincero amparo da virtude.

Os antigos pozeram sobre o sepulchro de Cornelia este nobre epitaphio: — «*Aqui jaz o mãe dos dois Grachos.*» Se *Luiz Cypriano* escrevesse o seu proprio epitaphio, não consentia n'elle mais do que estas poucas palavras do mais nobre e justificado orgulho paternal: — *Aqui jaz o pae do mais eloquente mais patriotico orador da tribuna portuqueza.*

Mas Portugal escreverá sobre a campa do venerando velho este simples letreiro:—«*Aqui jaz Luiz Cypriano.*»

Foi grande a gioria do pae que produziu tal filho. Mas a honra do Domosthenes portuguez é ainda muito maior; por ser filho de tal pae.

Portagal tem ao pé de Deus mais—ou um anjo, ou um santo—quem sem cessar lhe rogará pela liberdade e pela patria.

Gloria a Deus—gloria á liberdade—gloria á virtude.»

Miudezas

Reabriram na segunda-feira todos os estabelecimentos d'instrucção na cidade, com excepção das escolas primarias... que já funccionavam desde o dia 3 por odiosa excepção dos que do alto mandam.

Regressou de Lisboa a commissão que alli foi levar a mensagem ao sr. presidente do conselho, trazendo promessas de beneficios para a terra.

Na ausencia do *febre-amarella* está dirigindo a «Escola-do-beijo» o *febre-maligna*. Vae na altura...

O «Syndicato-agricola» d'este districto tem seis vagons de gado para despacho com destino ao consumo de Lisboa, tendo já remettido dois.

Começaram já hontem os trabalhos de restauração da fachada do antigo convento das Carmelitas. Era tempo.

Teem tido exercicio de instrucção, no Rocio, as differentes escolas de recrutas do regimento de infanteria 24.

Os devotos de S. Gonçalo preparam festa rija, para o proximo domingo, ao milagroso santo padroeiro do bairro piscatorio.

Cartões de visita

● ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

Hoje, a sr.ª D. Adelaide Augusta Soares de Oliveira Machado, Porto.

A'manhã, as sr.as D. Maria do Amparo de Vilhena Pereira da Cruz, D. Severina de Moraes Ferreira, D. Anna Augusta Regalla Lebre; e o sr. João Pedro de Mendonça Barreto.

Além, as sr.as D. Zaira de Seabra Mendes da Costa, Anadia; D. Maria Candida Castanheira da Fonseca; e os srs. Antonio de Castro, Livio de Campos Salgueiro e José da Ponte Ledo.

● ESTADAS:

Estiveram n'estes dias em Aveiro os srs. Avelino Dias de Figueiredo, dr. Antonio dos Santos Sobreira, de Ovar; dr. Antonio Thomaz da Maia Mendonça, d'Ilhavo; Luiz Pereira Martins, da Fontinha; Henrique da Costa, Manuel de Sousa e Brito, Manuel Gonçalves Nunes, João Affonso Fernandes, dr. Marques da Costa, Clemente de Carvalho e Silva, Vidal Oudinot, Antonio dos Santos Pato e Sebastião de Figueiredo.

Esteve tambem em Aveiro o sr. padre Salomão Pinto Vieira, um dos mais esclarecidos professores officiaes do districto.

Tem estado no solar da Fontinha o nosso illustre amigo, sr. visconde do Ameal, antigo deputado da nação.

● DOENTES:

Tem estado de cama, com uma angina, que felizmente vae declinando, a sr.ª D. Aldina Mourão Gamellas, presada filha do sr. Domingos dos Santos Gamellas, muito digno funccionario publico.

Continua a passar incommodado de saude o nosso estimavel collega do *Ovarense*, sr. dr. Francisco Fragateiro.

Com uma bronchite tem estado doente a sr.ª D. Cecilia Santhiago, sobrinha dos srs. Luiz e Manuel Pereira, da Fontinha.

Tem estado tambem doente a sr.ª D. Maria dos Prazeres Fernandes Jorge, irmã do nosso amigo, sr. Basilio Fernandes Jorge.

Aggravaram-se extraordinariamente os incommodos do sr. Alfredo Rangel de Quadros, receiando-se um desenlace fatal de momento para momento.

Profundamente o sentimos.

● VILLEGIATURA:

Seguiu para o Sabugal o esclarecido escrivão de fazenda d'aquelle concelho, sr. Augusto d'Araujo Dias.

De Coimbra, onde passou o Natal com sua familia, seguiu para Beja o nosso presado amigo e antigo director e professor da «Escola-normal d'Aveiro», sr. Duarte Mendes da Costa.

Informação local

Folhinha aveirense (1906).—*Dia 9*—Pelas 2 horas da noite é brutalmente attingida por uma pedrada, em S. Bernardo, a sr.ª D. Maria do Carmo Resende, antiga proprietaria alli.

Assume o commando da 1.ª brigada de infanteria, em Lisboa, o coronel da mesma arma, nosso estimavel patricio, sr. Antonio Augusto de Sousa Bessa, um dos mais prestigiosos officiaes do nosso exercito.

Dia 10—Chuva intensa e vento rijo.

O *Diario* publica um decreto creando um *Conselho regional* em Coimbra com jurisdicção no «Monte-pio-aveirense».

Duarte Costa cede em favor da desventurada familia Bento Freire, victima da explosão de Sá, o juro de 2:500 reis que compete á obrigação municipal do *Mercado Manuel Firmino*, de que é possuidor.

Dia 11 — Fazem-se na cidade protestos contra a companhia seguradora *Portuense*, que se nega a pagar a indemnisação ou seguro em que estava a casa Bolaes Monica, da Gafanha.

Pela imprensa. — Completou mais um anno de existencia o nosso estimavel collega *Independencia d'Agueda*.

Do seu artigo de fundo, que é um vibrante clamor á mocidade, destacamos estes periodos, de absoluta e incontestavel verdade:

«A mocidade nas mãos dos chefes progressistas tinha perdido a alma e o cerebro—o sentimento da propria existencia nobilitada por determinações intelligentes e fecundas.

A mocidade não vivia. Não era elemento ponderavel na vida local. Os despotas, calculada e friamente, desde ha vinte annos que a vinham transformando n'um trapo que utilisavam em proveito proprio quando assim lhes convinha, ou arremessavam, conspurcado e inutil, ao caixão do lixo».

A' *Independencia d'Agueda*, que tem desbravado caminho com a fé e tenacidade d'um luctador, as nossas felicitações e desejos de grandes prosperidades.

A *Opinião*, estimavel camarada de Oliveira d'Azemeis, tarjou de negro a sua primeira pagina de quinta-feira ultima commemorando a perda importante de um dos mais ardentes apostolos da regeneração n'este districto: o dr. Manuel Maciel Leite e Araujo. Acompanhamos o collega e a familia dorida no seu justo sentimento.

Em torno do districto. — Celebrou a sua primeira missa, na sé de Vizeu, o sr. padre José Luciano Figueiredo Lobo e Silva, filho do sr. Cesar de Figueiredo Lobo e Silva e irmão do sr. Silverio Lobo, da Senhorinha, Sever do Vouga.

Os nossos cumprimentos ao novo e intelligente levita, a seu pae e demais familia.

Taxas postaes.—As que vigoram na semana corrente para emissão e conversão de vales do correio internacionaes; franco, 182; marco, 225; coroa, 191; peseta, 180; dollar, 1$050; sterlino, 52 1/4.

Notas avariadas.—Andam em circulação bastantes notas falsas de 2$500 e 5$000 reis.

Bom será que o publico examine com cuidado o papel d'aquelles valores que lhe vá ás mãos.

Lamas.—A chuva miuda da semana finda pôz algumas ruas em miseravel estado. Ha sitios onde com difficuldade e transita ainda, apesar do sol d'estes 4 dias ultimos, como na estrada da Fonte-nova, avenidas Bento de Moura e Agostinho Pinheiro, etc.

Esta ultima carece de reparos maiores, que por não terem sido feitos ha dois annos, quando aqui chamámos a attenção da camara para isso, são agora mais dispendiosos.

A illuminação.—São geraes os louvores agora á illuminação publica da cidade, cujas principaes arterias foram ultimamente dotadas com o melhoramento da incandescencia.

Um bom serviço, que a camara actual realisou pela celebração de um contracto novo com a companhia.

Pescas.—O mar produziu, na nossa costa, n'estes ultimos dias, excellentes lanços de sardinha graúda. Em S. Jacintho alguns houve superiores a 800$000 reis, e assim na Torreira e parece que na Costanova. Um bello fim de «safra», que oxalá se prolongue.

As companhas da costa murtoseira arrastaram durante o mez passado 66:037$600 reis de pescado.

A parte d'este e do da ria vendida na praça de Pardelhas durante todo o anno attingiu o valor de 28:858$810 reis.

Livro novo. — O distincto poeta nosso amigo, sr. Eugenio de Castro, tem em publicação mais uma obra sua, que se intitula *Annel de Polycrates*, poema dramatico. E' editado pela livraria França Amado, em cujas officinas está sendo feita a impressão.

O Natal—Terminaram as festas do Natal em Aveiro por um dia de rosas: o de domingo ultimo, em que se fez a «entrega» dos ramos do Senhor Jesus da Gloria.

Foi a unica que se realisou sem chuva e que, portanto, correu com brilho e enthusiasmo.

Com ella fechou o cyclo das festas do Natal em Aveiro, que tiveram epoca de pompa excepcional.

Caminho de Ferro do Valle do Vouga.—Fez-se já em Lisboa o deposito de 50 contos da garantia exigida á Companhia concessionaria do caminho de ferro do Valle do Vouga.

E' agora esperado alli por toda esta semana mr. Chatelier, que vem assignar o contrato definitivo com o governo.

Encommendas postaes—D'ora avante o peso das encommendas postaes é elevado de 3 a 5 kilogrammas entre Portugal e Hespanha.

Por via do reino visinho poderão, pois, permutar-se encommendas com os demais paizes estrangeiros até ao referido peso de 5 kilos.

Conselheiro Castro Mattoso.—Lista dos subscriptores que já satisfizeram as suas quotas:

João N. Carvalho e Silva, Luiz Moreira dos Santos, Francisco Patricio do Bem, Miguel F. d'Araujo Soares, Francisco Manuel Couceiro, Antonio Augusto Amador, viuva de João Pedro Amador, Antonio F. Nogueira, Manuel Martins, Joaquim N. Baeta Junior, Jayme Nunes Baeta, José Baeta Vidal, Antonio Corrêa de Mello, Adelino da Silva Bastos, Antonio Brandão, Manuel Nunes Garcia, Antonio Gonçalves de Mello, Antonio da Silva Resende, José Christino da Motta, Manuel Vieira, Antonio Rodrigues Simões, Augusto Nunes Baeta, José Nunes Baeta, José de Paiva, Antonio Nunes Valente, José da Silva Sequeira, Manuel Bastos Craveiro, Joaquim Pereira Valente, Bernardino Antonio da Silva, João Maria Rebello, Antonio Nunes Sequeira, José Maria de Sousa Neves, Antonio d'Oliveira Ramos, José Francisco d'Almeida, Antonio Martins das Neves, Ivo Dias Maia, Alexandre Fernandes, José Rodrigues Corrêa de Mello, José de Oliveira Abreu, Patricio Joaquim da Silva, Joaquim Marques da Silva.

(*Prosegue*).

O "Campeão,, litterario & scientifico

A festa do Natal

Mas o Santo Natal ficou sempre continuando a constituir para toda a christãdade uma epoca especialissima de festa mui solemne,—festa em que as lôas cantadas ao redor do presepe constituiam no lar da familia o complemento indispensavel da festividade ecclesiastica, no meio de todos os regosijos e folgares com que as almas d'aquellas eras, crentes e piedosas, commemoravam no livro da vida as despedidas de um anno que expirava e os auspicios do que vinha estrear-se.

Foi preciso que chegassemos á epoca presente, para que o seu positivismo (não sei se diga, mais commodista do que verdadeiramente incredulo, mais egoista do que verdadeiramente utilitario) puzésse de parte as tradições innocentes e formosas dos nosos antepassados (tradições em que tanta vez, a par do innocente e do formoso, sobresahia o elemento docente e conciliador).

Ha quaresenta annos que já d'isto se lastimava o illustre escriptor Silva Leal, quando nas paginas da *Revista universal lisbonense* (onde litterariamente collaboravam os melhores talentos da epoca) deixava cahir as seguintes palavras:

«O *Natal* é uma festa celebrada em toda a Christãdade com o maior jubilo,—e a mais antiga na Egreja, depois das da *Paixão*, *Resurreição*, *Ascenção* e *Pentecostes*, instituidas logo nos primeiros tempos da nossa era.

. . . . . .

«Em toda a parte do mundo as festas mais populares e de maior regosijo publico, são as festas religiosas,—e para os dias d'ellas se guardaram, ou confundiram, os restos das antigas festas do paganismo. Assim vemos, por exemplo, continuadas nas festas do *Natal* as festas do *Jul* dos antigos povos do norte da Europa, cantadas nas sagas da Escandinavia.

«E no nosso Portugal sempre estas festas do Natal se celebraram com representações sagradas, até nos claustros, e mesmo dentro dos conventos de freiras.

«Os presepes tão vulgares entre nós, e em que muitas vezes grande ostentação se fazia, manifestam a grande popularidade e o caracter de esta festa.

«Ora o povo entregue ao regozijo nocturno, excitado pelos repiques de sinos, que o attrahiam á *missa* chamada *do gallo*, para onde piedosamente concorria ao som da cornamusa celtica ou gaita-de-folle (instrumento identificado com as festas do Natal), — o povo, que tinha jejuado, que por noite fria, e quasi sempre chuvosa, fôra assistir áquelle santo sacrificio, de que tomara ampla refeição, lembrava-se depois, e bem naturalmente de *comer*, de *consoar*. Mas em occasião de tamanha alegria o povo não devia comer coisa similhante ao que come nos outros dias:—d'aqui, a ininvenção dos bolos de farinha da massa sovada, das borôas-de-milho (entre nôs) do *Chrisimas porridge* (em Inglaterra), etc.

«Vinham depois as praticas de piedade. Assim nos Açores, por exemplo, usavam (ainda ha pouco) metter no lume, á meia noite, um pau de arvore, cujo nome devia ser masculino, a que chamavam *trafegueiro*, e que, depois de queimado um pouco, retiravam da lavareda, e guardavam religiosamente para se queimar de novo em occasião de temporal (como vela benta, em tempo de trovoada) crendo piamente que por virtude d'elle seriam salvos os que então corressem sobre as aguas do mar.

«Falta-nos opportunidade para tratar mais detidamente d'estes e outros usos populares, derivados da crença religiosa e singellos costumes de nossos maiores. Já lá vão os santos tompos do enthusiasme festivo d'esses dias de gloria christã. N'esta nossa quadra de malicia e requinte de costumes, abrem se os salões dos bailes em vez das portas dos templos; o sorvete substitue as borôas, e a polka toma o logar da *missa do gallo*. . .»

Foi pensando e sentindo, como Silva Leal sentia e pensava (ha quarenta annos), que recentemente escreveu algures as seguintes palavras o auctor d'estas linhas:

«Para que ha de querer supprimir-se a poesia do povo?

«Para que hão de roubar-lhe a atmosphera tépida e calefaciente em que se lhe abrigavam as doçuras ineffaveis do lar domestico?

«Porque hão apagar-lhe os cirios do altar e deixar-lhe o templo ás escuras?

«E, se tudo quanto é velho é rejeitavel, porque não dizem tambem ao sol que não brilhe, á flor que não exhale amores, aos passaritos que não gorgeiem, e ao Creador que faça reverter tudo ao cahos?

«Ah! noite de Natal! noite de Natal! que saudades me evocas dos meus bons tempos de meninice! como tudo então se me desdobrava ante a phantasia, diverso do que hoje é!

. . . . . .

«Não me parece que o segredo da felicidade social esteja na suppressão d'essas festas tradicionaes, de longa data enraizadas, em que á sombra do influxo religioso o povo instinctivamente e sem quasi dar por isso, n'umas praticas risonhas (frivolas mesmo, se tanto quizerem, mas innocentes), acabava por affeiçoar-se ás alegrias intimas do lar, estreitando e consolidando os santos laços de familia.»

XAVIER DA CUNHA.

SOMATOSE
Reconstituinte de primeira ordem

Seminario de Beja

III

Tantos e tão extraordinarios são os factos verdadeiramente anormaes, que teem occorrido no seminario diocesano de Beja, que difficilmente daremos por terminada a missão que nos propozemos abraçar, tão justa é a causa que defendemos.

A terminação por nosso lado depende d'um acto simples, legal e justo do sr. vigario-procapitular;—cumprir s. ex.ª o seu dever, expulsando do seminario, se tal nome ainda se deve dar a esse estabelecimento, que mais parece uma republica de maltezes, os estudantes indignos d'este nome e muito mais do de seminaristas.

São innumeros os desmandos praticados pelos alumnos insubordinados, que, sem attenção nem respeito por coisa alguma d'este mundo, como sobejamente temos referido e referiremos, bem reclamam até a intervenção do digno delegado do ministerio publico, para levar portas a dentro do seminario a fiscalisação da lei penal.

Mais uma vez nos dirigimos ao sr. vigario, para lhe pedir que ponha de parte a preoccupação de ser um homem bondoso.

A bondade tem limites, e, quando mal usada, redunda em injustiça, pusillanimidade e por vezes n'um crime.

A unica coisa que a s. ex.ª deve preoccupar e prevalecer no seu coração é o bom nome do seminario, as prosperidades da diocese, cujos destinos lhe foram confiados, e o prestigio da religião.

Não feche s. ex.ª os olhos, não tape os ouvidos, porque o dever de resolver este grave problema, impõe-se como uma medida de consciencia, e nós ainda acreditamos que o sr. vigario não quererá sómente viver d'apparencias.

Consta-nos e temos lido em alguns jornaes que os catholicos do paiz, pensando, como pensam os bispos portuguezes, não occultam a sua revolta intima pela manifesta e demasiada benevolencia dispensada aos revoltosos, havendo até alguns que não só agouram, mas traduzem a opinião de que a diocese de Beja devia ser supprimida

Isto é um mal que precisa remediado e que não exige grande esforço intelectual, nem grande força d'actividade e d'energia para radicalmente supprimir essa molestia de que a diocese de Beja vae enfermando.

—Sr. vigario, abra os olhos, não attenda miupemente para a gangrena que vae alastrando, porque, se actualmente a vida lhe parece um mar de rosas, de repente o ceu póde toldar-se, a tempestade pode rebentar, os elementos póde m conflagrar-se e as responsabilidades, que recahem todas sobre os seus hombros, pódem lhe ser pedidas, já não dizemos perante a consciencia incorruptivel de Deus, mas perante a justiça dos homens, que tambem ás vezes é implacavel. Não tape os seus ouvidos ás nossas palavras, porque lhe falamos sinceramente, sem que contra s. ex.ª nos anime qualquer má vontade, que não nutrimos.

Falamos-lhe, desejosos apenas de que no cumprimento do seu dever profissional, tome medidas a valer contra os revoltosos.

Attende s. ex.ª no facto do rev.mo arcebispo d'Evora não querer dar ordens a nenhum seminarista de Beja, dos revoltosos, o que honra o nobre prelado.

O mesmo rev.mo arcebispo, sabemos, que extranha que os discolos ainda estejam no seminario!

Nos centros catholicos do paiz, segundo nos referiram ha dias dois parochos d'esta diocese, lamenta-se a situação em que se encontra o clero de Beja, o qual depois d'estes acontecimentos, não pode facilmente transferir-se para outra diocese extranha, e que o mesmo clero não tenha já protestado contra a protecção dispensada aos revoltosos, alguns dos quaes, conta-nos que desceram ás maiores baixezas, contra os mais novos, compellindo-os a scenas torpes, como se ouviu da propria bocca d'um estudante, que indicou o nome do heroe.

Attentem n'isto tambem os paes dos alumnos creanças que não encontram o devido appoio e protecção na boa vontade das auctoridades, que são impotentes para pôr cobro aos insubordinados, que têm feito tudo quanto de mau lhes tem appetecido, certos da impunidade, com que parecem contar, em vista da inacção do sr. vigario, que tambem parece não dispensar a sua força, para manutenção da boa ordem, ás respectivas auctoridades. Haverá proposito occulto?

E tanto aquillo se nos afigura ser assim, que os discolos promettem continuar a revolta depois das ferias, não satisfeitos ainda com as tropelias e desacatos já praticados e que não tem precedentes nos fastos da historia dos seminarios.

Póde lá ser, continuarem tolerados no seminario alumnos como um tal Seraphim Tavares da Silva, que disse cheio de raiva: «Ah que falta me fez aqui a minha faca!», isto de portas a dentro do seminario, na occasião em que o seminarista sr. Guerra foi provocado e arrastado pelo presidente Placido ao quarto d'este, para a scena de pugilato por nós já relatada?

Póde lá ser tolerarem-se factos como os que temos verberado, além de outros que por prudencia e decencia occultamos, e manterem-se ainda depois das ferias em attitude de revolta, exigindo a deposição das quatro auctoridades, a quem só devem favores e beneficios?

Póde lá ser tolerarem se meia duzia de tresloucados, ou mal intencionados, pedindo a destituição do vice-reitor e prefeito, os irmãos Anças, que, com 22 annos um e 15 annos o outro, de serviço no seminario, teem ajudado a formarem-se muitas gerações de padres, de quem sempre foram e são queridos, estimados e respeitados, tão correcto, tão digno e carinhoso tratamento receberam d'essas duas auctoridades? Que revoltante ousadia e que baixa ingratidão!

Não póde ser e não ha-de ser.

Abençoados paes que receberam secs filhos, revoltosos do seminario applicando lhes um bom arrocho!

Nós, se fossemos pae d'algum d'esses tresloucados, teriamos procedido de modo identico, a despeito de qualquer carta importuna e mentirosa, que nos fosse dirigida, para o pouparmos, dizendo-se nos que *a sua causa era justa*, como consta se escreveram.

Se tivessemos alguma influencia directivamente intellectual, tambem nunca desceriamos á baixeza d'acolher tão maus discipulos, porque isso seria, além de tudo quanto póde haver de mais abjecto, incutir-lhes novos alentos e incital-os á continuação do seu desgraçado procedimento.

Sendo, como são, todos ou quasi todos os revoltosos, alumnos gratuitos do seminario, cabe aqui dizer que não sendo os dinheiros da Bula propriedade do sr. vigario, s. ex.ª não pode dispor d'elles a seu arbitrio, empregando-os no estomago de individuos sem vocação para o estado ecclesiastico, que nunca podem ser cidadãos prestimosos e muito menos fieis sacerdotes.

Um dos fins a que são destinados os dinheiros do seminario, cremos, é para educação d'aspirantes ao sacerdocio — aspirantes dignos.

Quando os catholicos dão uma esmola para a Bula é certamente com esta intenção formada.

Como é então que o sr. vigario de Beja respeita as intenções piedosas dos offerentes?

Conservando no seminario individuos que o estão explorando, que estão comendo aquillo que outros estudantes dignos podiam e deviam utilisar, em proveito da diocese e da religião.

Dos dinheiros particulares do sr. vigario, póde sua ex.ª dispor a seu bello prazer; mas de dinheiros que não lhe pertencem, é preciso administral-os com consciencia e com escrupulosa attenção em toda a acepção da palavra, a exemplo do que se pratica nos outros seminarios que, por motivos muito, mas muito, menos graves, e ás vezes até futeis na apparencia, abrem as suas portas áquelles que não se tornam dignos, pelo seu aproveitamento, conducta e falta de vocação, de receber a caridosa esmola que a Bula lhes offerece.

Pense n'isto o sr. vigario, porque o assumpto é bem serio e merece a sua cuidadosa attenção.

Repetimos o que no nosso ultimo artigo dissemos: cumpra s. ex.ª o dever que se lhe impõe, expulsando os discolos, sobre quem pesam crimes de gravidade, e terá assim procedendo, os louvores dos bispos, dos catholicos, e de todas as pessoas sensatas e criteriosas para quem exclusivamente escrevemos, sem nos incommodarmos com a má fé d'uns, rancores d'outros e com as ameaças dos *pequenos* que não têm gostado das verdades que d'aqui lhes temos dito.

A estes, se se realisar o monstruoso attentado e a tremenda derrocada do regresso dos revoltosos ao seminario, muito mais diremos, fiquem certos.

Depois perguntaremos ao sr. Arcebispo d'Evora, que muito respeitamos pelo seu grande caracter de homem de bem, pelas suas excelsas virtudes, e egregias qualidades que lhe reconhecemos e que tanto o distinguem, se não tem olhos para ver este desgraçado estado de coisas, a que chegou a diocese de Beja, e a que s. ex.ª rev.ma podia, de ha muito, ter posto termo, com um conselho, com uma admoestação ou com a sua auctoridade, se o entendesse.

Não somos dos que affirmam que os rev.mos bispos o que querem é receber as suas grossas rendas e estarem reclinados nos seus elegantes e commodos coxins, sem se importarem, a não ser apparentemente, *para inglez ver*, com os interesses que, collectivamente, tem obrigação de defender contra occultas influencias politicas.

Haja vista o que se tem dado em França, e que poderia servir de modelo aos bispos portuguezes, pela tenacidade e abnegação com que o clero francez tem reagido contra a usurpação dos seus direitos.

O que não pode ser é uns rapazolas, joguetes inconscientes, que não tem geito nenhum, absolutamente nenhum, como exoberantemente tem demonstrado, para a vida que foram obrigados a abraçar por seus paes, e que provas bem ruins estão dando de pacificadores dos povos, o que não póde ser, dizemos, é que individuos de este jaez continuem comendo as sopas dos verdadeiros catholicos.

Isto revolta, isto indigna o mais fleugmatico dos homens, e principalmente aquelles que foram educados no seio da egreja catholica e que desejam do fundo do coração as suas porsperidades.

Beja, 3—12—906.

D. S.

Apontamentos historicos

O arcyprestado e a diocese

(Continuado do n.º de 14 de novembro de 1905)

A Sé

I

Como já fica dito em logar competente, el-rei D. José impetrou em 28 de setembro de 1773 a indispensavel bulla para a creação do bispado de Aveiro.

Na carta, em que pedia tal graça dizia, que o estabelecimento da Sé d'este novo bispado se fizesse no templo da Misericordia, muito proprio para isso pela sua grandeza e boa structura, ou na egreja matriz de S. Miguel, como sua santidade achasse mais conveniente.

Em 12 de abril do anno immediato foi expedida de Roma para o governo portuguez a bulla *Militantis ecclesiae yobernacula*, em que se concedia aquella graça.

Como tambem já fica dito, o marquez de Pombal dirigiu em 18 de maio uma carta ao cardeal Conti, nuncio apostolico em Portugal, remettendo-lhe a mesma bulla.

Em 20, o mesmo cardeal enviou uma carta a D. Antonio Bonifacio Coelho, arcebispo titular de Lacedemonia e vigario geral do patriarchado, auctorisando-o a dar execução ao contheudo n'aquelle documento pontificio.

O arcebispo talvez hesitasse na escolha do templo para a Sé de Aveiro. O marquez de Pombal tirou-o d'essa duvida, enviando-lhe a seguinte carta:

Exmo e rev.^mo sr. arcebispo de Lacedemonia.—Havendo o cardeal Conti, nuncio apostolico, que foi n'estes reinos, delegado em vossa excellencia as faculdades, que o santo padre Clemente XIV lhe concedeu na bulla da creação do novo bispado de Aveiro, ficou vossa excellencia. em virtude da dita delegação, juiz executor da referida bulla, e el-rei meu senhor ha por bem, que vossa excellencia, na sentença, que sobre ella proferir, declare, que a cathedral d'aquelle bispado seja a egreja da Misericordia da mesma cidade de Aveiro, com o sagrado titulo de Nossa Senhora da Assumpção.—Deus guarde a vossa excellencia. Paço, 10 de março de 1775. Marquez de Pombal. Senhor arcebispo de Lacedemonia.

Por este documento se vê que o primeiro ministro de D. José quasi fizera, n'esta parte, uma imposição ao executor da bulla, indicando-lhe de preferencia a egreja da Misericordia, para que alli houvesse de ficar a cadeira episcopal, como succedeu no pouco mais que nominal bispado de Penafiel, creado a instancias do mesmo monarcha e por influencia d'aquelle ministro.

Na mesma data enviou o marquez de Pombal uma carta ao provedor e irmãos da Misericordia de Aveiro, participando-lhes o que dizia respeito a tal assumpto e que a egreja da mesma denominação ficaria elevada á cathegoria de cathedral.

Na parte, em que trato da creação da diocese aveirense, vae copiada integralmente essa carta e por ella tambem se vê, que o signataria fizera aos membros d'aquella corporação uma imposição, que, parecendo honrosa, talvez não deixasse de ter motivos especiaes e reservados.

A carta só foi aberta em reunião dos mesarios no dia 11 de abril, sendo ahi apresentada pelo provedor, que era o padre José Dias dos Santos.

D'este facto foi lavrado um termo, declarando-se, que a mesa recebera com a maior satisfação aquella noticia e resolveu, que, quando e em nome do bispo, fosse tomada a posse do templo, houvesse um solemne *Te-Deum* e que, para isso se mandasse rogar a musica da Sé de Coimbra, pois em Aveiro não havia então musica, habilitada para esse acto.

(*Continua*).

RANGEL DE QUADROS.

Crême Simon

A belleza não se adquire. Para conservar aquella de que se é dotado, é necessario ter na «toilette» de cada dia, o *Crême*, o *Pó* e o *Sabão* do **Crême Simon.**

Informação estrangeira

O papel.—A grande actualidade do dia é o papel, mal se podendo calcular a quantidade que se consome presentemente.

A era actual é a do papel; o papel é tudo: a alegria, a felicidade, a esperança, a decepção, a tristeza, a dôr. Não se fabrica papel só para jornaes, livros, cartas, bilhetes de visita, prospectos, etc.; mas ainda para vestidos, calçado, canhões, carris, toneis, mobilia, casas e egrejas!

Com papel comprimido fabricam-se rodas de carruagem e *rails* nos Estados-unidos. Os canhões que se fabricam com papel teem a alma do aço envolvida em camadas de papel com télas metallicas. Tambem se fazem ferraduras, bicycletas, tubos para gaz e tejolos para pavimento das ruas. Estes tejolos são feitos d'uma pasta que passa pela pressão de 2:000 toneladas por centimetro cubico e cosida durante 48 horas. Egualmente se fabricam telhas, dentes artificiaes, garrafas, etc. Na Noruega existe uma egreja toda construida de papel comprimido, incluindo o campanario. Na Russia ha casas inteiras de papel.

Em consequencia da generalisação incrivel da industria do papel e das suas multiplas applicações, a materia prima é extrahida dos vegetaes, especialmente de arvores, como o pinheiro.

O consumo d'esta arvore é extraordinario. Um jornal americano consome por anno arvores no valor de cerca de 500 contos. Em Paris ha um jornal que devora 120:000 arvores por anno.

E' extraordinario. A era do papel dá cabo dos nossos pinheiraes e das grandes florestas da America.

Phenomenos sismicos. — O observatorio de Ucab acaba de registrar um espantoso terramoto. Os diagramas sismographicos que accusaram este phenomeno indicam que elle devia ter sido muito mais violento do que o que destruiu Valparaiso. O observatorio de Shide, na ilha de Wight, accusou tambem a mesma violencia. O movimento sismico, que durou 2 horas e 40 minutos, se manifestou na direcção norte-sul, devendo produzir-se a 7:300 kilometros pouco mais ou menos da costa ingleza, isto é, ou para a Asia central, ou para as regiões do Himalaya, ou para o Oceano-indico.

Esta hypothese parece confirmar-se por um telegramma do Turkestan, annunciando um abalo de terra nas proximidades d'aquella região. Os apparelhos sismographicos de Laibach, na Austria, e de Bolonha e Florença, na Italia, registraram tambem esta espantosa commoção, que foi precedida de uma erupção do Vesuvio.

Os sabios que dirigem estes observatorios mostram-se inquietos com a frequencia d'estes phenomenos.

Um novo canal.—Dizem de Berlim que se discute alli muito sériamente a questão de abrir um novo canal destinado a reforçar a potencia offensiva e defensiva da esquadra allemã.

Esta via de agua ligaria a estação naval de Wilhelmshaven, na bahia de Jahde, ao rio Weser, e teria um comprimento de 32 kilometros.

No caso da bahia de Jahde, que é de uma largura média, ser bloqueada por uma esquadra inimiga, a esquadra defensiva allemã, em vez de ser ahi encarrulada, como aconteceu á esquadra russa em Porto Arthur, encontraria uma via para o mar livre, graças ao novo canal e ao rio Weser.

Uma situação curiosa.—Uma illustre dama de Paris requereu, ha tempos, o divorcio, por motivos de ordem intima; e como tivesse celebrado tambem catholicamente o seu enlace, solicitou em Roma a annullação do matrimonio. Examinado detidamente o processo, a Santa sé deu sentença favoravel, declarando nullo o casamento. O tribunal de Versailles, porém, entendendo que as allegações produzidas não constituiam prova indispensavel, indeferiu a petição, isto é, não auctorisou o divorcio. De modo que essa illustre dama, cujo casamento religioso foi annullado pelo poder ecclesiastico, conserva-se legitimamente casada segundo a lei civil. E volta?...

O tunel da Mancha.—O professor Salmon, de Reading, n'uma interessante carta que publicou, depois de demonstrar a inanidade das criticas que fulminam o projecto do tunel submarino entre a França e a Inglaterra, termina por fazer as seguintes considerações:

Que em logar de dispôr as entradas do tunel por modo a tornal-as atacaveis, é preciso fazel-as inexpugnaveis e invisiveis; torna-se necessario, tanto de um lado como de outro, pôl-as ao abrigo de uma cilada por parte de terceira potencia. Instrumento util, simplesmente util, em tempo de paz, o tunel torna-se preciso e indispensavel em tempo de guerra, sendo um poderoso elemento a favor da Inglaterra, em vez de constituir um perigo, como receia uma parte do publico inglez.

Segundo o projecto, que sobre o assumpto vae ser apresentado ao parlamento, o tunel será illuminado a luz electrica, e a tracção verificar-se-ha por meio de locomotivas tambem electricas.

Quando os planos forem approvados pelo parlamento, constituir-se-ha uma companhia com a faculdade de emittir o capital necessario, crendo-se que uma grande parte será ministrado pela «Companhia ingleza dos caminhos de ferro de Londres a Chattam e Douvres ao sul».

Affirma-se que o projecto deixa a salvo todas as convenções e accordos adoptados entre o governo francez e o inglez.

A neve em Paris. — A neve que cahiu na quarta-feira ultima em Paris motivou uma despeza extraordinaria de cerca de 15 contos de reis. N'esse dia, segundo refere um jornal parisiense, dispendeu-se o seguinte para remover a neve que cahiu sobre a grande capital: sal, 37:000 francos; areia, 4:000; augmento de salario aos cantoneiros, 25:000; pessoal auxiliar, 7:000; despezas diversas, 2:000!

Muito cara custa uma nevada em Paris! Se por cá succedesse o mesmo ficavamos empenhados para toda a vida!

Um projecto importante.—O *Jewish Word* annuncia um importante projecto de organisação territorial judaica.

Consiste em transportar um numero consideravel de familias judias, que vivem na Russia e outros paizes onde são perseguidas, para Texas, Estados-unidos. Encontrou-se perto de Galveston, n'aquelle estado, um territorio riquissimo e fertil, onde poderão estabelecer as suas colonias os filhos de Israel.

O banqueiro Schiff, muito conhecido em New-York, contribuiu com meio milhão de dollars para este projecto, com a condição de que se obtenha egual somma na Europa.

O presidente Roosevelt, Leopoldo Rotschild, o barão Jayme Rotschild, de Paris; o dr. Paulo Nathen, de Berlim, e outros personagens importantes, secundam o projecto.

Archivo do "Campeão,,

A *Arte*.—Recebemos o n.º 24, 2.º anno d'esta excellente publicação, de que é director e gravador o talentoso artista nosso estimavel collaborabor, sr. Marques d'Abreu.

E' uma indiscutivel manifestação do talento artistico de Marques d'Abreu, como os anteriores.

Este n.º contem: *A lição dos anjos*; *O retrato de José Geraldo da Silva Sardinha*, e a *Sacra-Familia*, quadros que trazem prosa finissima.

Mala-da-provincia

Dos nossos correspondentes

Albergaria-a-velha, 7.

Acabamos de receber um exemplar d'um novo livro do nosso sympathico amigo, sr. padre José Luciano de Figueiredo Lobo e Silva, da Senhorinha, do visinho concelho de Sever do Vouga, e que tem por titulo *Cever do Vouga*.

E' claro que assim que ás mãos nos chegou este novo trabalho litterario d'aquelle nosso jovem amigo e brioso clerigo, abrimol-o e quasi d'um só fôlego o lemos, attenciosamente, e assim tivemos mais uma vez occasião de avaliar os meritos litterarios do actor do *Cever*, que, apesar de muito novo ainda, tem se revelado, não só em escriptor de merecimento, como tambem poeta mimoso, com o que muito se deve ufanar o povo do visinho concelho, a quem elle, com o novo trabalho de chronicas, producções, monumentos, lendas, e paysagens, acaba de prestar um alto serviço, pois é certo que a maior parte dos seus conterraneos desconhece por completo a historia da sua terra, do seu querido torrão natal.

E por isso, pois, conveniente será que todos, especialmente os filhos do concelho de Sever do Vouga, a quem o novo livro é inteiramente dedicado, não deixem de adquirir o *Cever do Vouga*, que é bem digno, e por muitos motivos, de se collocar no meio das obras mais ricas e luxuosas, pois que, não obstante contar approximadamente 250 paginas, impresso com todo o acceio e arte e um papel magnifico, e custa apenas 600 reis.

O sr. padre José de Figueiredo Lobo e Silva, que é filho do illustrado administrador de Sever, sr. Cesar de Figueiredo, tenciona pôr tambem brevemente á venda mais tres novos livros de que é auctor, e que tem por titulo: *Primeiros versos*, *A educação* e *Ensaios poeticos*, o que muito estimamos, e oxalá que obtenha os louros que merece.

Agradecemos immensamente o exemplar que teve a gentileza de nos offerecer.

● No dia primeiro d'este mez effectuou-se n'esta villa, com toda a solemnidade, uma festa sympathica a que todos se associaram.

N'esse dia foi benzida e offerecida uma riquissima bandeira á distincta philarmonica d"Albergaria. que é, sem duvida, uma das mais bellas, mais mimosas e mais ricas que possue qualquer outra sociedade d'estes sitios.

Essa bandeira foi offerecida por um grupo de admiradores residentes em Manaus que, em subscripção aberta pelos nossos patricios alli estabelecidos, adquiriu cerca de 500$000 reis para a acquisição d'ella.

Houve, é claro, n'esse dia, musica pelas ruas, não faltando foguetes.

● Pelo que se está vendo, é cada vez mais perigoso e mais alarmante o estado sanitario d'esta villa e de alguns logares proximos. A terrivel variola, que tanta victima tem aqui feito n'estes ultimos mezes não só em creanças como em adultos é, presentemente, d'um mau caracter.

Ainda ante-hontem aqui se sepultou uma creança de poucos mezes com ella, filha d'uma tal Emilia Sarrana, casada com Joaquim Branca, alli da Ladeira já hoje se sepultou a mãe da desditosa creança, tambem victima da terrivel epidemia, e que contava pouco mais de trinta annos de edade

Deixou na orphãdade dois filhos de poucos annos.

E que fazer para cessar tão terrivel epidemia se o povo, com aquella reconhecida ingenuidade de que *só vae quem tem d'ir* não procura a vaccina?

E', pois, um morrer sem conta. E é que quasi sempre desapparece quem faz falta... As pessôas que não fazem vão-se por cá governando, mandando uns e outros alguns dias antes...

● As manhãs são frigidissimas, e as tardes d'um sol brilhante.

Coimbra, 8.

Por iniciativa da esposa do sr. dr. Philomeno da Camara, presidente da Créche, vae realisar-se aqui, n'este mez ou principio de fevereiro, um sarau musical e dramatico em beneficio da referida instituição.

N'essa festa tomarão parte duas distinctas pianistas da capital e o actor Augusto Rosa.

● O esculptor, sr. João Machado, foi encarregado de fazer um magnifico baixo-relevo para o mausoleu dos bemfeitores da Misericordia de Lisboa.

● Coimbra retoma a sua actividade e bulicio com o regresso dos estudantes.

São a alegria, a vida da cidade... e das nossas gentis tricaninhas.

Oliveira d'Azemeis, 8.

Realisou-se em S. João da Madeira, d'este concelho, o funeral do dr. Manuel Maciel Leite de Araujo, antigo medico d'aquella freguezia. Foi muito concorrido esse acto, pois a elle assistiram não só elementos do partido regenerador, como grande numero de amigos pessoaes do finado, tanto d'alli como d'esta villa e de varias freguezias d'este concelho e do da Feira.

Depois da ceremonia da egreja, foi o cadaver depositado em jazigo de familia no cemiterio d'esta freguezia.

A morte do dr. Maciel, além da perda de um homem de respeitabilidade, é um facto que geralmente se lamenta. Tinha o finado illustre grande preponderancia no norte do concelho.

Sentindo profundamente a perda do respeitavel cidadão, acompanhamos toda a familia do extincto na dor que tão justamente a punge, e, como a ella, aos seus amigos politicos.

O "Campeão,, nos campos

A irrigação e a permeabilidade dos terrenos

Em uma communicação feita á «Academia das sciencias» por mrs. Muntze e L. Faure, reuniram os resultados dos estudos que fizeram sobre as causas que entravam no desenvolvimento das irrigações em França, quando a agua é fornecida por emprezas de canaes que exigem uma *renda* para o seu emprego. De entre estas causas, a principal parece ser a regra segundo a qual a mesma *redeeance* é estabelecida uniformemente para todas as naturezas de terras, ao passo que as necessidades dos solos são muito variaveis conforme a sua permeabilidade. Estabeleceram por experiencias directas que, para perimetros embora pouco extensos, a permeabilidade póde variar em enormes proporções, e nas condições actuaes a taxa imposta pela renda a pagar aos canaes de irrigação é muito elevada para os terrenos pouco permeaveis. Conviria pois adoptar a regra de fornecer ao solo não quantidades uniformes de agua, mas as quantidades que são realmente uteis. Com este systema, não se daria aos solos pouco permeaveis e geralmente pouco productivos senão pequenas quantidades de agua, impondo-se-lhes uma taxa que poderiam supportar; dava-se d'este modo aos solos permeaveis, susceptiveis de produzirem grandes colheitas, quantidades elevadas de agua, que o maior rendimento lhes permittiria pagar. A carga supportada seria d'este modo proporcional ao valor do solo e aos lucros retirados da rega.

O acido chlorhydrico contra o cancro das arvores

O cancro é uma doença bacteriana excessivamente espalhada que causa a morte de um grande numero de arvores e, principalmente das macieiras. Sr. Sachy, d'Epernay, aconselha um remedio efficaz contra essa perigosa affecção.

Associa-se o acido chlorhydrico ao unguento de S. Fiacre, transformando esse em uma especie de tinta bastante expessa.

Para a preparação, toma-se a terra argillosa composta, mistura se com egual quantidade de bosta, dissolve-se a mistura com e acido até que se torne possivel applical-a com um pincel. A chaga formada pelo cantro deve ser cuidadosamende limpa, pondo a descoberto as partes não atacadas. Em seguida applica-se o preparado indicado.

Pela hygiene

Consta que serão regulamentados os serviços de vaccinação e revaccinação obrigatorias contra a variola, sendo creado em Lisboa um instituto vaccinico, que concentrará esses serviços e fornecerá a vaccina para todo o paiz. Para director do estabelecimento fala-se no sr. dr. José Evaristo de Moraes Sarmento, que é um distinctissimo medico e foi o discipulo querido e dilecto do grande Souza Martins e é filho do nosso querido e illustre amigo, sr. general José Estevam de Moraes Sarmento.

BIBLIOTHECA DO "CAMPEÃO DAS PROVINCIAS,

(19)

THEOPHILO GAUTIER

FORTUNIO

TRADUCÇÃO DE JOSÉ BEIRÃO

VII

O retrato do sr. V. a oleo e o da senhora sua esposa (felizmente fallecida) em grande *toilette* de 1810, faziam d'esta sala o oposento mais esplendido da casa, e a propria Cesarina, perturbada por tanta beneficencia não a atravessava sem um certo respeito interior, ainda que ha longos annos devesse estar familiarisada com os seus esplendores.

A governante pediu ás duas visitantes que tivessem a bondade de esperar alguns minutos, que ella ia prevenir o senhor, que estava encerrado no seu gabinete, occupado segundo o costume, em investigações scientificas.

O senhor V. estava de pé deante do fogão, na attitude da mais vehemente comtemplação; tinha entre o pollegar e o index um pedaço de bolo de que fazia cahir de vez em quando algumas migalhas para dentro de um vaso cheio de agua clara e diamantina, onde brincavam tres peixes encarnadas. O fundo do vaso estava guarnecido de areia fina e conchinhas.

Um raio de luz atravessava este globo crystallino, que os movimentos dos tres peixes matisavam de côres inflammadas, e variaveis como o iris do prisma; eram realmente um bello espectaculo, e um colorista não desdenharia estudar estes jogos de luz e estes reflexos brilhantes, mas o senhor V. não prestava attenção ao ouro, á prata e á purpura de que os peixes tingiam alternadamente a prisão diaphana que os continha.

— Cesarina, disse elle, com o ar mais sério e mais solemne do mundo, o vermelho grande é muito voraz, come tudo e impede os outros de se aproveitarem; é preciso pôl-o em outro vaso á parte.

Era entregue a estas graves occupações que o senhor V., professor de chinez e de mandchú, passava regularmente trez horas por dia, cuidadosamente encerrado no seu gabinete como se tratasse de se commentar os preceitos da sabedoria do celebre Kong-fou-Tseu ou o Tratado da educação dos bichos de seda.

— Trata-se agora bem dos peixes vermelhos e das suas contendas, disse Cesarina em tom sêcco; estão na sala duas senhora que lhe querem fallar.

— A mim duas, senhoras, Cesarina? exclamou o sabio espantado, levando uma das mãos á sua cabelleira e a outra aos calções negligentemente apertados, que deixavam ver a camisa entre a cintura e o collete; duas senhoras novas e bonitas? Não estou apresentavel. Cesarina, dá-me o meu *robe-de-chambre*. São sem duvida duquezas que leram o meu tratado sobre a pontuação do mandchú e que ficaram apaixonadas por mim.

Emfim, tremolo de precipitação, metteu os magros braços pelas vastas mangas do *rob-de-chambre*, e dirigiu-se para a sala.

Vendo Arabella e Musidora, o velho sabio, deslumbrado, enterrou a cabelleira até aos olhos e fez-lhes tres saudações que tentou tornar o mais graciosas possivel.

— Senhor, disse-lhe Musidora, não se ouve fallar em toda a França e em toda Europa senão do seu immenso saber.

— E' muito amavel, minha senhora, disse o professor, que ficou vermelho como uma papoula.

— Diz-se, continuou Arabella, que não ha ninguem no mundo que seja mais versado no conhecimento das linguas orientaes e que leia mais correntemente esses mysteriosos jeroglyphos cujo conhecimento está reservado ás mais eruditas sagacidades.

— Sem me lisongear, sei chinez tanto como um francez o pode saber. Leu por ventura o meu tratado sobre a pontuação mandchú?

— Não, respondeu Arabella.— E a senhora? disse o sabio voltando-se para Musidora.

— Li-o rapidamente, disse ella disfarçando a custo o riso. E' uma obra muito scientifica e que faz honra ao seculo que a produz.

— Então, continuou o sabio, cheio de orgulho e muito glorioso, partilha a minha opinião sobre a posição do accento tonico?

— Completamente, respondeu Musidora, mas não é isso que aqui me traz.

— Na verdade, disse o sabio, que desejam de mim, minhas senhoras, em que lhes posso ser util? Farei tudo para ser agradavel a tão encantadoras pessoas.

— Senhor, disse Musidora, apresentando ao professor a carteira que trazia debaixo da mantilha, se não fosse abusar da sua amabilidade e do seu saber, desejavamos ter a traducção d'estes dois papeis.

O sabio tomou as duas folhas que lhe apresentava Musidora e disse com ar seguro:

— Este é verdadeiro papel da China, e este é um papyro authentico.

Em seguida arvorou sobre o seu veneravel nariz uns oculos magestosos. Não conseguiu porem, decifrar uma unica palavra. Atormentava-se consideravelmente sem comtudo adeantar um passo na leitura.

(*Continua*).

COLLEGIO
MONDEGO
COIMBRA

PROPRIETARIO E DIRECTOR
Diamantino Diniz Ferreira

1.ª secção--SEXO MASCULINO
Paço da Inquisição
Cursos commercial, colonial, telegraphico e dos lyceus; conversação franceza, ingleza e allemã, contabilidade, calligraphia, escripturação commercial, instrucção primaria e secundaria.
Musica, esgrima e gymnastica
PROFESSORES ESTRANGEIROS PARA O ENSINO DE LINGUAS

2.ª secção—SEXO FEMININO
Paço da Inquisição
Linguas, musica, lavores, desenho, pintura, instrucção primaria, secundaria e habilitação ás escolas Normaes e de Agricultura.
Professoras diplomadas

Bella propriedade

QUEM pretender comprar o quinhão da Testada=Casa Branca=correspondente á terça parte da Ilha póde dirigir proposta em carta fechada até ao dia 31 de janeiro de 1907 a Joaquim de Mello Freitas—Rua Direita—Aveiro.

A venda só se effectuará quando haja proposta que convenha.

Colonial Oil Company

Preços correntes do petroleo em caixas posto no caminho de ferro:

	AVEIRO	PORTO
Petroleo americano, caixa de 2 latas	3$230	3$150
Petroleo russo, caixa de 2 latas	3$230	3$150
Gazolina de 680.º, caixa de 2 latas	2$950	2$700

Colonial Oil Company
ESTRADA DA BARRA—AVEIRO

Agua da Curia

ANADIA—MOGOFORES

A unica agua sulphatada-calcica analysada no paiz, semelhante **á afamada agua de Contrexeville, nos Vosges (França.)**

INDICAÇÕES PARA USO INTERNO: arthritismo, gotta, lithias e uricalithias biliar, engorgitamentos hepaticos, catarrhos vesicaes, catarrho uterino.

USO EXTERNO: em differentes especies de dermatozes.

A' venda em garrafas de litro e caixas de 40 garrafas.

Preço de cada garrafa 200 reis

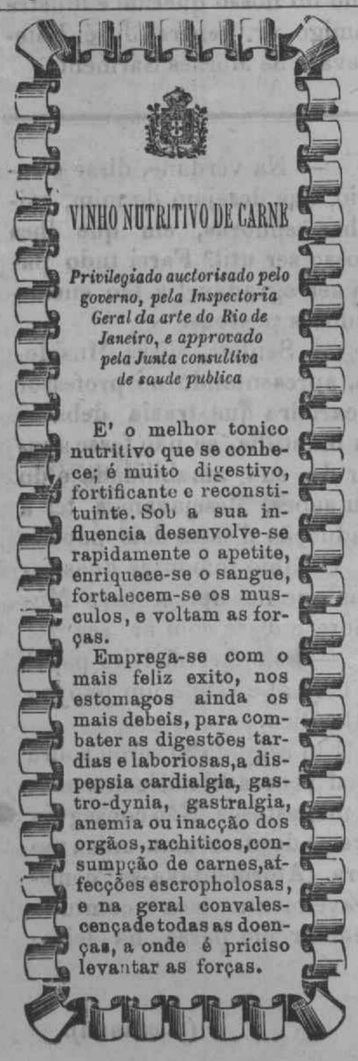
Em caixa completa ha um desconto de 20 °|°.

Pharmacia Ribeiro

Venda de marinhas

PARA maior facilidade de partilhas entre os interessados, vendem-se as marinhas *Falcoeira* e *Capellasecca*.

Trata-se com Francisco Baptista Coelho.



ESTAÇÃO DE INVERNO
A "ELEGANTE,,
ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS E MODAS
DE
POMPEU DA COSTA PEREIRA
Ruas de José Estevam e Mendes Leite
AVEIRO

O proprietario d'este moderno estabelecimento, participa aos seus ex.mos freguezes e ao publico em geral, que acaba de receber directamente das principaes casas do estrangeiro e dos primeiros armazens de modas de Lisboa e Porto, as mais altas novidades em modas e confecções para a estação de inverno.

Sendo impossivel especificar a grande variedade de artigos modernos, e seus limitados preços, espera dever-lhes a subida fineza de visitarem o seu estabelecimento para apreciarem as ultimas novidades do mais fino gosto.

Preços sem competencia

HOTEL CYSNE-BOA-VISTA
Aveiro

José Fernandes Lago, antigo proprietario do bem conhecido **Café Chinez,** de Espinho, participa a todos os seus amigos, freguezes e ao publico, que tomou de trespasse o **Hotel Cysne,** de Aveiro. Posto que este antigo estabelecimento gosasse desde ha muito de excellentes creditos, o seu novo proprietario não se tem poupado a despezas e sacrificios para bem servir todas as pessôas que preferem a sua casa.

Resolveu tambem estabelecer um serviço de café e restaurante, achando-se o estabelecimento aberto até altas horas da noite, afim de que o publico possa encontrar ali as melhores distracções.

Para que o serviço seja completo e os freguezes tenham todas as commodidades, encontrar-se-ha á chegada de todos os combyos á estação de Aveiro um corretor e carro do mesmo hotel.

Por todos estes motivos espera o novo proprietario do **Hotel Cysne** a continuação das ordens de todos aquelles que em Aveiro precisem de alojamentos ou quaesquer outros serviços que ali lhes possam ser fornecidos.

Salas guarda-lamas em **feltro** e **setim,** grande variedade desde 2$000 a 7$000 reis, na
ELEGANTE—RUA DE JOSÉ ESTEVAM
AVEIRO

FERRO QUEVENNE
Unico Approvado
pela ACADEMIA de MEDICINA de PARIS
CURA: Anemia, Chlorose, Fraqueza, Febres. *Exigir* o Verdadeiro QUEVENNE
Exijir o sello da Union des Fabricants

ABERTURA DA ESTAÇÃO
DE
INVERNO
ELITE AVEIRENSE
EDUARDO A. FERREIRA OSORIO
Rua Mendes Leite, 13 a 21—
Mercadores, 56 a 60—AVEIRO

Tendo já recebido todos os artigos para a presente estação, tem a honra de pedir aos seus ex.mos freguezes e ao publico em geral, a visita ao seu estabelecimento, o mais antigo da cidade, para verem o completo sortido das ultimas novidades da moda, tanto para senhora como para homem e creança, para todos os preços e sem competencia.

Completo sortido em tecidos para vestidos desde 240 reis.

Cortes de pura lã, variadissimo sortido.

Sortido collossal em pannos, cheviotes, zobellines e mais tecidos, proprios para capas e casacos.

Enorme sortido de factos de casemira para homem.

Sortido completo em boas e pelles para agasalho.

Saias e saiotes, alta novidade, de preço 1$800 a 6$000.

Camisolas de lã para homem, senhora e creança.

Jerseys, ceroulas, cache-corsets, e corpetes de malha.

Grande sortido em meias e cothurnos de lã e algodão para homem, senhora e creança.

Flanellas de algodão, novidade, de 100 a 300 reis

Ditas francezas em lã, grande novidade.

Colletes espartilhos de 500 a 5$000.

Bluses de malha, alta novidade.

Chailes, lenços e echarpes de malha.

Cobertores de lã, o que ha de melhor tanto em qualidade como em gosto.

Calçado de agasalho em casimira e feltros, para homem, senhora e creança.

Botas e sapatos de borracha, completo sortido.

Luvas de pellica, camurça e malha.

Sombras de seda para homem e senhora.

Velludos de seda e algodão, pellucias, sedas, plissés, gazes, tulles, rendas, guarnições e muitos mais artigos de novidade.

Perfumarias dos melhores auctores francezes e inglezes.

O mais completo sortido em camisaria e gravataria.

Sabonete IRENE, exclusivo d'esta casa, a 100 reis.

TOSSES

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche, e mais encommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos *incomparaveis Rebuçados milagrosos.*

Quinze annos d'exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado, pelo insuspeiro testemunho dos milhares de pessôas de todas as classes sociaes que os teem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e deposito geral, «Pharmacia-oriental», rua de S. Lazaro 296 Porto—Preço 210 réis, cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

Estab. Ind. Pharm.
"Souza Soares,,
(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação efficacia dos seus productos medicinaes:

Peitoral de Cambará
(Registado)

Cura prompta e radicalmente as osses ou rouquidões;

Cura a laryngite;

Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;

Cura a tysico pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares.

Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;

Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é appetecido pelas creanças.

Frasco, 1$000 reis; 3 frascos, 2$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA
(Registados)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3$240 réis.

36 REMEDIOS ESPECIFICOS
EM PILULAS SACCHARINAS
(Registado)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:

Febres em geral;

Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;

Molestias das senhoras e das creanças;

Dôres em geral:

Inflamações e congestões;

Impurezas do sangue;

Fraqueza e suas consequencias;

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2$700 réis.

Consultem o livro=«O Novo Medico»=pelo Visconde de Sousa Soares; á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 500 reis.

Medicamentos homeopathicos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 200 reis; duzia 2$160.

1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª; 400 réis; duzia 4$320.

1 Dito com trituração 3.ª; 700 reis; duzia 7$560.

Vêde os Preços correntes, o *Auxilio Homeopathico* ou o Medico de Casa e a *Nova Homeopathica*, pelo Visconde de Sousa Soares.

Estes productos vendem-se em todas as pharmacias e drogarias e principalmente nas seguintes:

Aveiro.=Pharmacia e drogaria de Francisco da Luz & Filho.

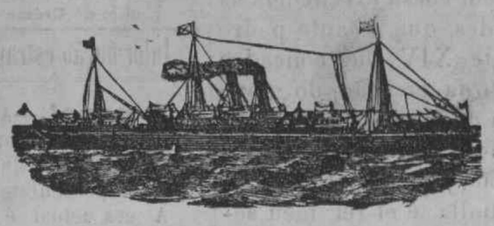
Abergaria-a-Velha (Alqurubim)=Estabelecimento de Manuel Maria Amador.

Deposito geral em Portugal, Porto rua Santa Catharina, 1503.

AVISO IMPORTANTE

O Estabelecimento tem medico habilitado, encarregado de responder *gratuitamente*, a qualquer consulta por escripto sobre o tratamento e applicação d'estes remedios.

R. M. S. P.
MALA REAL INGLEZA



PAQUETE CORREIO A SAHIR DE LEIXÕES (PORTO)

CLYDE, Em 21 de janeiro
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 40$000 réis

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBO

AMAZON, Em 14 de janeiro
Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideo e Buenos Ayres.

CLYDE, Em 22 de janeiro
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos Ayres.

NILE, Em 28 de janeiro
Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 37$000 réis

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO:	EM LISBOA:
TAIT & RUMSEY	JAMES RAWES & C.
19, Rua do Infante D. Henrique.	31—1.º Rua d'El-rei,

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
Proprietaria da
FUNDIÇÃO TYPOGRAPHICA PORTUENSE

FABRICA	ESCRIPTORIO
Travessa Alvaro Castellões	Praça de D. Pedro, 28, 1.º
Adresse telegraphico: BOBIN	Telephone n.º 640

Stereotypia, galvanoplastia, typos romanos e italicos, cursivos, gathicos e novidades em typos de phantasia. Ha sempre em deposito grande quantidade de typo e todo o material proprio para typographia.

Representante das principaes casas constructoras de machinas typographicas e deposito de tintas d'uma das melhores casas allemãs. Fornecedora das das principaes emprezas jornalisticas.

Material de 1.ª ordem e pessoal habilitado. Dão-se orçamentos completos para montagem de typographias.

Preços sem competencia

COKE

VENDE-SE na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Arroba, ou 15 kilos.. 120 reis
1:000 kilos..... 6$000 »

A's emprezas typographicas e de encadernação.

Nas officinas typographicas do **CAMPEÃO DAS PROVINCIAS,** em Aveiro, ha para vender, em excellentes condicções porque estão novos e trabalhando com inexcedivel perfeição:

Uma machina de impressão. **MARINONI,** para o formato do mesmo jornal, com leque automatico, mesa de marmore, etc.

Um **Cutello** para papel e cartão.

Uma **Perfuradôra** de braço sobre meza de mogno, de 0m,37.

Uma **Minerva** para obras de remendagem em formato de papel almaço.

Uma **Machinilha** de coser livros com colchetes de arame.

Algumas caixas de typo commum, corpo 10 e 12, incluindo renascença; vinhetas, etc.

Garante-se o bom estado de todo o material e o excellente trabalho dos objectos annunciados, que são de fabricação allemã, e que se vendem unicamente pelo facto de se terem adquirido outros para trabalhos de maior monta.

Dirigir ás mesmas Officinas.

Deposito de viveiros de bacellos americanos e barbados e enchertados das castas mais apuradas de toda a Bairrada: Vaga e Maria Gomes, ou Frenão Pires do Beco. São das melhores producções, uma em branco, outra em tinto.

Tambem ha bacellos para latadas ou parreiras.

MANUEL SIMÕES LAMEIRO
AVEIRO—OLIVEIRINHA.
Regedor da freguezia da Oliveirinha, concelho de Aveiro.

ESCOLA NORMAL
DE
AVEIRO

EM casa de familia decente, d'esta cidade, recebem-se até 3 meninas que venham frequentar aquella escola ou collegios.

N'esta redacção se diz com quem tractar.